

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE QUÍMICA DO IFCE - CAMPUS QUIXADÁ: RELATOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Antônio Jonatas da Silva Barros¹
Robelissa Lima Martins²
Andressa Alves Mendonça³
José Wagner de Almeida⁴
Juliana Borges Trigueiro Portela⁵

Resumo: O presente estudo evidencia relatos de experiência dos alunos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Quixadá - CE, que integram o grupo de residentes do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Tivemos como *locus* de observação das ações destes residentes a escola campo, EEMTI Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, na cidade de Quixadá-CE. Nosso objetivo foi identificar o nível de satisfação dos residentes com o desenvolvimento das atividades desempenhadas pelo PRP. O método utilizado lançou de mão de estratégias de pesquisa do tipo qualitativa, onde a aplicação de questionário se mostrou mais adequado. Para este estudo, os sujeitos da pesquisa foram os alunos que participaram da terceira etapa do programa – PRP, bem como os discentes assistidos pelo programa na escola referida. Como resultado preliminar de nossas descobertas, ficou evidenciado que na visão dos alunos residentes, o PRP, tem contribuído para a formação dos alunos residentes bem como, no fortalecimento da relação ensino/aprendizagem do ensino da química na EEMTI Gov. Cesar Cals de Oliveira Filho.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem; Residência; Escola.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Quixadá - CE. Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica - PRP. jonatasbarros_25@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Quixadá - CE. Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica - PRP. robelissalima@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Quixadá - CE. Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica - PRP. Andressaalvez5_@hotmail.com

⁴ Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Quixadá - CE. Professor orientador do Programa Residência Pedagógica - PRP. wagner.almeida@ifce.edu.br

⁵ Professora efetiva da EEMTI Gov. Cesar Cals de Oliveira Filho, Quixadá-CE. Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica- PRP. Juliana30borges@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento é um caminho a ser trilhado que necessita de auxílio. A todo o momento a descoberta do novo, vem à tona, trazendo consigo o aprendizado e com ele a responsabilidade de não apenas formar, mas informar uma geração que vive na perspectiva da incessante sede de aprendizagem e acesso quase instantâneo a diversas fontes de informações. Sabe-se que para atuar no campo da educação, devemos estar munidos de técnicas e estratégias para levar sapiência aos estudantes da maneira mais dinâmica possível, uma vez que tais métodos levam a um aprendizado mais satisfatório.

Segundo Paulo Freire (1979) ao se falar em educação, deve-se haver uma conexão entre o conteúdo transpassado e a realidade contextual no qual o aluno está inserido. Isso reflete na cultura do aluno trazida para o ambiente escolar, tal acontecimento traz ressignificação do conteúdo propriamente dito, onde o mesmo revela importância social, conscientizando acerca do contexto vivido. Partindo do caráter formador do pensamento crítico que a educação conduz, vê-se que o ensino e a aprendizagem estão entrelaçados, mostrando-se como um processo de libertação e superação.

No que concerne o Programa de Residência Pedagógica – PRP, uma nova política de formação de professores, articulada com os demais programas promovidos pela Capes, promove para os licenciados de diversas áreas o acolhimento em escolas parceiras do programa trazendo a finalidade de conhecer a realidade escolar diversificada que nos rodeia formar o novo profissional da educação que está por vir, assim como facilitar o processo de aprendizagem de acordo com a realidade de cada escola juntamente com os professores envolvidos.

Para traçar metodologias que sirvam de instrumentos eficazes para o intermédio da aprendizagem, os alunos residentes se dispõem a trabalhar associadamente com os demais comprometidos com este processo sob o panorama de que o aprendizado se desenvolve por práticas construtivas, como afirma John Dewey (1978): "Educação não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e construtivo." Logo, a prática docente gera impactos positivos quando associados ao expor os alunos à construção do conhecimento.

A inserção de atividades dinâmicas que envolvem diversas habilidades e competências dos alunos, estimula a capacidade de construir uma aprendizagem rica que traz a

interdisciplinaridade como ponto positivo, posto que o conhecimento de outras áreas possibilite a associação das atividades interdisciplinares com a aplicação real, auxiliando na fixação da informação tida como objeto de estudo.

Ao observar a criação do Programa Residência Pedagógica e sua evolução dentro da EEMTI Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, notou-se sua importância dentro do ambiente escolar, além de sua relevância para o desenvolvimento de novos profissionais da educação que com a ajuda do programa saíram do curso de licenciatura mais capacitados para atuar no ambiente escola.

Motivados pelo desejo de conhecer o nível de satisfação dos alunos residentes do programa PRP, e como os alunos assistidos da escola EEMTI Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, estavam recebendo as ações desenvolvidas por esses residentes, foi que traçamos como objetivo de nosso estudo, fazer um levantamento de dados e informações para assim, evidenciarmos o nível de satisfação dos envolvidos - alunos residentes e os alunos da referida escola campo – a partir da execução das atividades pelo PRP.

Nosso próximo passo após a definição dos objetivos de nosso trabalho, foi escolher uma metodologia que melhor atendesse nossas necessidades e nos colocasse frente as questões postas em questionamento por nós pesquisadores. Iniciamos escolhendo os sujeitos da pesquisa, optamos por escolher uma turma de 3º ano do ensino médio da E.E.M.T.I. Governador César Cals de Oliveira Filho, no município de Quixadá-CE, em razão de ser uma das turmas onde os alunos residentes estavam desenvolvendo suas atividades no tocante ao ensino da química. Aplicamos um questionário com a referida turma com a finalidade de descrever e comparar por meio dos resultados obtidos, o desenvolvimento do PRP durante os meses de fevereiro a abril de 2019, período de execução da terceira etapa do programa residência pedagógica do curso de licenciatura em Química do IFCE campus Quixadá.

Para composição de nossa amostra, adotamos dois critérios. O primeiro levou em conta as frequências dos alunos que participaram desta terceira etapa do programa, e o segundo, os resultados das avaliações da disciplina de química feitas pelos os alunos que tiveram acompanhamento dos residentes. A frequência foi calculada com base na média nos encontros dos residentes na referida escola, a partir do número total de alunos. Esse cálculo nos deu uma média de quantos alunos frequentavam as aulas no período a qual os residentes estavam presentes em sala.

O questionário foi aplicado no início do mês de fevereiro e próximo ao final do mês de maio, sempre no horário de 15h10min às 17 horas, às quintas-feiras. Neste questionário os alunos avaliaram o desempenho dos residentes, a experiência que tiveram durante a disciplina,

incluindo, conteúdo apresentado, ressaltando pontos positivos e negativos neste período de regência. Neste instrumento o aluno pode sobre cada um dos pontos apresentados sem qualquer meio de identificação pessoal, garantindo ao aluno total liberdade em expor seu ponto de vista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Diálogos entre o ensino e a aprendizagem

A falta de diálogo em sala de aula acaba dificultando cada vez mais o relacionamento entre professor e aluno e o aprendizado das disciplinas. Para Andréa Horta Machado e Eduardo Fleury Mortimer: “Transformar a prática de sala de aula numa prática dialógica significa dar voz aos alunos, não apenas para que reproduzam as “respostas certas” da professora, mas para que expressem sua própria visão de mundo”. (2010, p, 36).

Quando o professor permite que o aluno mostre sua opinião ou fale sobre suas dificuldades com relação à disciplina ou a metodologia que o professor está utilizado, isso pode fazer com que o aluno se sinta à vontade e tenha mais interesse em aprender a disciplina estudada. De acordo com Telma Weisz.

O professor é que precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, em função disso, identificar as informações e as atividades que permitam a ele avançar o patamar de conhecimento que já conquistou para outro mais evoluído. (2010, p, 65).

Em função disso, faz parte do papel do professor identificar a dificuldade do aluno e tenta ajuda-lo de alguma maneira, e assim torna o ensino mais fácil e prazeroso, não só para o aluno como também para o professor. Telma Waisz enfatiza:

Para que o aluno possa pôr em jogo o que sabe, a escola precisa autorizá-lo e incentivá-lo a acionar seus conhecimentos e experiências anteriores fazendo uso deles nas atividades escolares. Essa autorização não pode ser apenas verbalizada pelo professor: é importante que ele prepare as atividades de maneira que isso seja de fato requisitado. (2010, p, 67).

3 ACHADOS E RESULTADOS DA PESQUISA - DISCUSSÃO

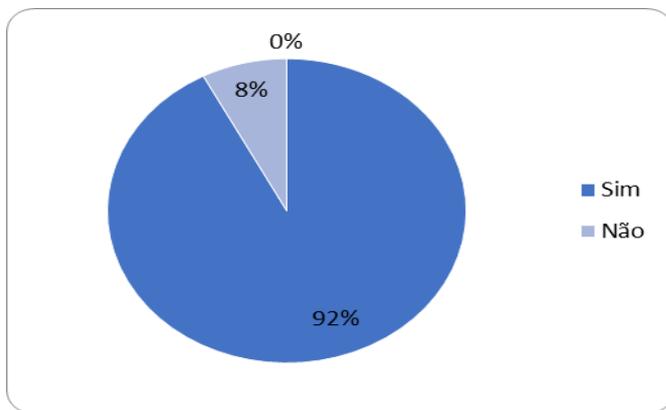
3.1 Residência pedagógica e sua aceitação entre os alunos da EEMTI gov. Cesar Cals de Oliveira Filho da cidade de Quixadá-ce.

Para saber qual o nível de aceitação do Programa Residência Pedagógica e as melhorias ocasionadas através do programa na EEMTI Gov. Cesar Cals de Oliveira Filho na cidade de

Quixadá-CE, foi aplicado um questionário numa turma de 3º ano do Ensino Médio, com um total de 52 alunos com faixa etária entre 17 a 19 anos.

Ao serem questionados se a prática docente dos residentes contribui para um melhor aprendizado, 92%, dos alunos consideravam que sim e 8%, disseram que não; portanto, um resultado considerado positivo, considerando o tempo de apenas três meses de trabalho dos residentes na referida instituição. (Veja quadro 01)

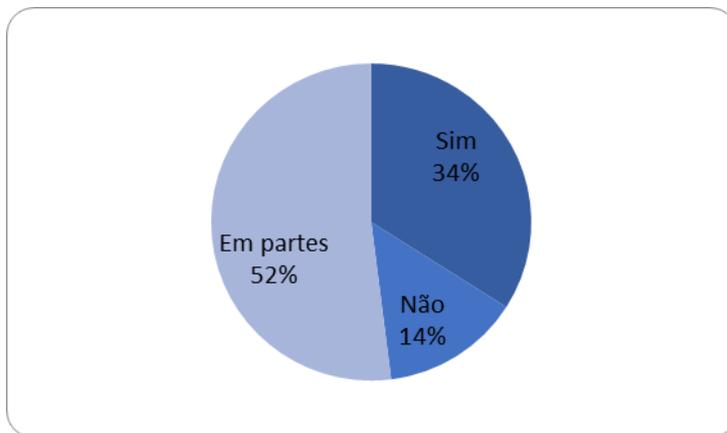
Quadro 01 – Percentual de alunos que consideram o programa PRP como favorável e desfavorável em relação as ações desenvolvidas pelos residentes do programa.



Fonte: os autores
Quixadá/2019

Quando a questão apresentada aos alunos se referiu a reflexão, o estímulo, e a inovação e se essas estratégias estavam presentes nas aulas ministradas pelos residentes, 34% dos alunos consideravam que sim, 14%, não e, 52%, em partes (ver quadro 02). Esse segundo resultado mostrou que os residentes como futuros profissionais da educação estão no caminho certo da docência na avaliação e compreensão dos discentes

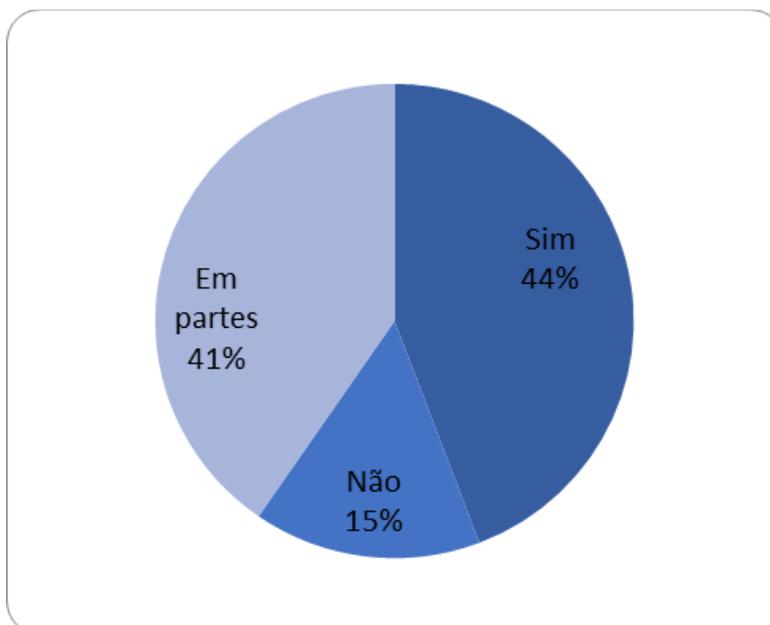
Quadro 02 – Percentual de alunos que consideram o fazer docente dos residentes do programa PRP, como significativo em sua formação como profissional.



Fonte: os autores
Quixadá/2019

Com relação às atividades propostas em sala de aula pelos residentes, 44% dos alunos responderam que as atividades que foram propostas pelos residentes atenderam suas expectativas, já 40% dos alunos disseram que atenderam em partes, os outros 15% disseram que as atividades propostas não atenderam suas expectativas. (Ver quadro 03).

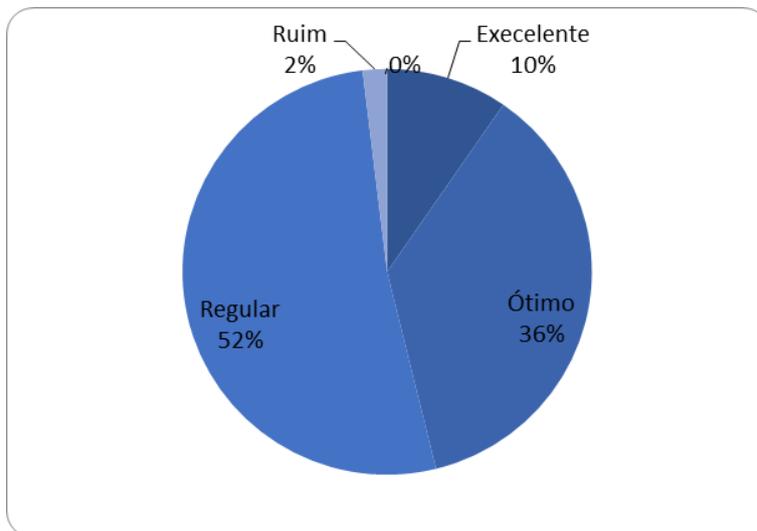
Quadro 03 – Percentual de alunos que consideram as atividades desenvolvidas em sala de aula em atendimento as expectativas dos alunos.



Fonte: os autores
Quixadá/2019

No que diz respeito às aulas ministradas pelos residentes, 10%, dos alunos consideram excelente, 36% consideram ótimo, 52% consideram regular e 2% consideraram ruim, esses resultados obtidos através do questionário que foi aplicado para os alunos, mostra que o trabalho que vem sendo realizado pelos residentes na EEMTI Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, está dando certo e tem tudo para avançar de maneira positiva no decorrer do programa. (Ver quadro 04).

Quadro 04 – percentual de satisfação/insatisfação dos alunos da escola campo em relação a prática dos alunos residentes.



Fonte: os autores
Quixadá/2019

Outro dado importante e que corrobora para nossa análise é que, dos 52 alunos entrevistados, 69%, tiveram acompanhamento de bolsista nos anos anteriores dentro de sala de aula e 31% não tiveram o mesmo acompanhamento. Os resultados da pesquisa forneceram dados que mostram como é relevante o PRP dentro das instituições de ensino básico.

Para Celia Maria e Rosário Silvana,

O PRP possibilita um campo de conhecimento mútuo entre a universidade e as escolas, ainda de base hipotética de ambos os lados, que se encontra em fase de construção. O contato permanente da universidade com a escola, por meio da presença dos residentes e dos preceptores que atuam na orientação deles ou participam da formação continuada naqueles espaços, revela um conjunto de questões a serem investigadas. (2013, p, 79).

A investigação dessas questões conforme colocadas pelas autoras, nos coloca como alunos residentes juntamente com as preceptoras e com o apoio dos alunos, na missão de investigação das ações visando melhorar a prática docente. O PRP por ser um programa novo, e ter uma carga horaria maior quando comparado aos estágios supervisionados, oportuniza aos residentes mais liberdade para o desenvolvimento de projetos que irão auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos assistidos pelos residentes do programa.

3.2 Residência pedagógica X estágio supervisionado

Quando lançado pelo Governo Federal, o Programa Residência Pedagógica – PRP, foi bastante criticado por profissionais da educação, por ser um programa novo com objetivos e características diferentes de outros programas já em vigor. Outras questões que levantaram críticas ao programa, foi a substituição dos estágios supervisionados pela residência pedagógica o que na visão de alguns educadores, comprometeria a formação dos futuros professores.

O que diferencia a residência pedagógica do estágio supervisionado é o tempo em que os discentes do curso de licenciatura passam dentro da escola-campo, como a residência é subdividida em três etapas, os residentes têm uma oportunidade maior de conhecer o dia a dia da escola pública. Diferentemente dos estágios que a carga horaria é mais restrita e os discentes não tem tanta oportunidade de conhecer mais afundo a escola-campo. De acordo com Celia Maria e Rosário Silvana.

A ideia básica do PRP na concepção inicial é a de superar as limitações dos estágios curriculares, superar o modelo predominante do estágio como um contato episódico com as escolas para cumprir um ritual de obrigatoriedade e transformar essa relação num compromisso entre instituições formadoras, nos colocando por meta a vinculação entre a formação inicial e continuada de professores e gestores escolares, estabelecendo um diálogo permanente entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino. (2013, p, 70).

O PRP está dando a oportunidade dos discentes do curso de licenciatura em Química do IFCE - campus de Quixadá e que fazem parte do programa, aproximarem-se mais da sala de aula. O projeto de intervenção que é criado pelos residentes para ser trabalhado dentro das escolas parceiras do programa, é uma oportunidade que criar novas metodologias de ensino que podem contribuir muito para o desenvolvimento positivo da nossa educação pública.

3.4 Importância do programa residência pedagógica-PRP no ambiente escolar na visão do professor preceptor.

Para captarmos as impressões dos professores preceptores sobre o programa, foi feita também uma aplicação de um questionário com a professora preceptora que acompanhou durante período de fevereiro a maio de 2019, os residentes do curso de Licenciatura em Química do IFCE, campus Quixadá, na EEMTI Gov. Cesar Cals de Oliveira.

Ao ser questionada sobre a inserção dos residentes dentro do ambiente escolar no início das atividades do programa, a resposta da professora preceptora foi que não, denotando que a presença dos residentes só teve a engrandecer o dia a dia da disciplina de química. Outra questão levantada foi buscar ouvir se os alunos tiveram interesse em participar das aulas de química e tirar dúvidas com bolsistas estava sendo positiva ou negativa, a resposta da docente foi positiva. Logo, podemos concluir que na compreensão da professora preceptora a presença dos residentes no ambiente escolar durante o período de execução da disciplina de Química foi importante, haja vista ter contribuído para uma melhor aprendizagem dos alunos em relação ao ensino da química.

Com relação às notas dos alunos que tiveram a presença dos residentes em sala, a professora relatou ter tido uma melhora, pois com a ajuda dos residentes foi possível tirar dúvidas de todos os alunos presentes em sala. Coisa que antes da chegada dos bolsistas, era um pouco impossível, pois existe uma demanda muito grande de alunos em uma sala para apenas uma docente presta esse atendimento.

Em caráter classificatório os residentes receberam nota 10 por execução de um trabalho excelente. Nota essa dada pela professora preceptora que fez o acompanhamento dos residentes e viu de perto o trabalho realizado. Segundo relatou a mesma, “A presença dos residentes viabilizou aulas práticas de laboratório, aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, aplicação de jogos didáticos dentre outros benefícios”.

Com relação ao domínio do conteúdo aplicado em sala de aula por parte dos residentes, ao ser questionada se fosse para dar uma nota de 0 a 10 que nota os mesmos mereciam, a docente deu uma nota 8, afirmando que: “Percebo os residentes muito comprometidos em buscar aprender e preparar-se para apresentar o seu melhor junto aos alunos da educação básica”. Isso mostra que a presença dos residentes no ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento dos mesmos como futuros profissionais da educação.

Já quando questionada se houve por parte dos residentes ao trazerem em suas aulas ministradas algum tipo de inovação que viesse a favorecer o aprendizado dos discentes, a

professora além de dar sinal positivo que houve sim uma inovação nas aulas de Química, a mesma acabou relatando que houve “Um olhar diferenciado sobre os conteúdos ministrados, bem como cada um trouxe sua maneira de abordar os conteúdos; essas múltiplas formas de abordagem permitem levar um maior número de alunos à aprendizagem, pois uns aprendem melhor de uma forma, outros de outra maneira”.

Diante das respostas positivas dadas pela professora preceptora é possível considera que o trabalho realizado pelos residentes está de acordo com o que era esperado pela mesma. Esse período de execução do PRP na EEMTI Gov. Cesar Cals de Oliveira, foi muito importante para o desenvolvimento dessa terceira etapa do programa que trouxe os residentes para a realidade da sala de aula que para muitos ainda era desconhecida. De acordo com uma pesquisa feita para o subprojeto do Curso de Licenciatura em Química campus Quixadá – CE.

De acordo com a Secretaria de Educação do Município de Quixadá, existe carência de professores licenciados nas áreas de conhecimentos de Química, Física, Matemática e Biologia. Nessa perspectiva, tornar-se professor de Química, que atenda à demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE Campus Quixadá. Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, proporcionando meios de análise de ensino, os quais possam favorecer a tomada de consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo trouxe dados positivos sobre o trabalho realizado pelos residentes na EEMTI Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, na cidade de Quixadá-CE. Durante o desenvolvimento da pesquisa, aplicação dos questionários, foi possível perceber que o nosso trabalho está dando certo, que nossa metodologia está gerando positividade naquele ambiente escolar. Como diria Rubem Alves.

Os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma faze um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelecer a dois. Espaço artesanal. (1980, p, 13).

Como ressaltou Rubem Alves, somos como velhas árvores que temos que nos adaptar àquele ambiente escolar mesmo diante das dificuldades encontradas no meio do caminho. É muito fácil o discente se distrair com as mais variadas situações dentro da sala de aula, desde o comentário de um colega ou de um grupo de amigos, bem como o próprio celular favorece essa

distração quando o professor está lecionando. Desse modo os residentes estamos sempre buscando à atenção dos alunos com intuito deles absorver o conteúdo sem distrações e dificuldade. Diante desse estudo foi possível perceber que nosso papel naquela escolar não era só pagar nossas horas de regência e criar algum projeto de intervenção só para cumprir metas lançadas pelo programa. Nosso papel ali era gerar conhecimentos, absorver conhecimento e criar novas metodologias de ensino que possibilitem uma maior facilidade no ensino e aprendizagem.

É possível concluirmos que nossa passagem por essa instituição de ensino vai deixar bons resultados, vai nos trazer experiências boas e ruins, sendo que as experiências ruins nos servirão de base para melhorar o que não foi bom e assim aperfeiçoar nossas metodologias.

A oportunidade de estar no ambiente escola antes de concluir o curso de licenciatura, é muito importante, apesar de termos em nossa grande curricular o estágio supervisionado, o programa residência pedagógica nos oferecer uma carga horária maior, além de um aprofundamento sobre o que é a escola pública e também por nos permite conhecer de perto a realidade das instituições de ensino e assim munda a nossa visão sobre o que é ser professor, o que encara a realidade do ensino público brasileiro.

A educação é um constante movimento de busca que leva o ser humano à capacidade de aprender, não só para adaptar-se, mas também, e em especial, para transformar a realidade, por meio de intervenções e recriações. (MENDES, 2009).

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. A criança e o programa escolar. In: **Vida e Educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 10a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosário Silvana Genta. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. a concepção do programa residência pedagógica na UNIFESP**. Cadernos de Educação/ FaE/PPGE/UFPel, 2013.

MACHADO, A. H; MORTIMER, E. F. Química para o Ensino Médio: Fundamentos, Pressupostos e o Fazer Cotidiano. In: MALDANER, O. A; ZANON, L. B (org.). **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil**. Unijuí: Ijuí, 2010, p. 36.

MENDES, Maria Socorro dos Santos. **Qualidade de ensino na escola pública: desafios e (im)possibilidades**. Ensaios e Estudos teóricos, 2009.

RUBEM, Alves. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Cortez Editora. Editora Autores Associados, 1980.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**, São Paulo: Ática, 2010, p. 65 -67.